

HEXAGRAMA 44: ESBARRANDO NA TENTAÇÃO



JULGAMENTO

“ESBARRANDO NA TENTAÇÃO por uma jovem forte, não é útil assenhorar-se dela.”

Este hexagrama mostra uma situação em que algo se apresenta inesperadamente a alguém, e este o acolhe. Resulta daí um encontro entre os dois elementos que, entretanto, deverá ser relativamente breve, passageiro, porque o elemento que se apresenta não é realmente bom para aquele a quem ele se oferece. Por isso a sentença do oráculo tem o caráter de uma advertência: a ligação não deve ser duradoura.

Se a consulta se refere a relacionamentos afetivos, conjugais, a resposta é clara: o casamento, ou o assumir compromisso, não é conveniente para o elemento mais velho ou mais sensato, ou para o elemento masculino da relação.

Isso não quer dizer, e o hexagrama não diz, que a pessoa ou o elemento com que o sujeito da consulta se depara seja má em si mesma, ou que a situação que se pretende ver estabelecida seja ruim em si: o que ele diz é que há um fator negativo no modo atual como a situação se configura ou tende a se configurar, o qual, se não for percebido e contido a tempo, chegará a tornar-se grande e prejudicar todo o conjunto.

Se, entretanto, o fator negativo for percebido a tempo e contido, isso resultará num fortalecimento e engrandecimento de toda a situação, pois ela encerra, sem dúvida, um grande potencial criador, que deveria ser aproveitado.

O fator negativo consiste num princípio ou num prenúncio do mal, esteja este mal numa pessoa, em aspectos de uma pessoa, numa conjuntura política, administrativa ou econômica, numa doença, numa inclinação pessoal, num risco, etc. Qualquer que seja a sua natureza, o mal está presente, latente. O sujeito da consulta é alertado para ou se afastar do âmbito da sua influência ou subjugar-lo. Jamais deve ceder-lhe ou unir-se a ele, o que, paradoxalmente, muitas vezes parece ser a sua intenção

inicial - quer tenha consciência disso ou não - pois, neste momento, o mal está ainda tão incipiente, tão pequeno, tão mascarado que parece inofensivo. Nisso reside o grande perigo da situação, porque a pessoa não percebe o mal e, portanto, não o ataca, deixa-o desenvolver-se livremente.

Se assim ocorrer, o mal poderá crescer e vir a dominar a situação, o que não trará benefício para ninguém; ao contrário, trará malefícios a todos. A paciência e a tolerância para com o mal permitirão que ele cresça e impere, e aí a situação só se reverterá quando o mal se enfraquecer e se esgotar por si mesmo, o que pode levar uma vida inteira.

Se a pessoa se proteger e se prevenir contra o mal com muita firmeza, conseguirá chegar ao fim da situação, ou escapar antes do fim ou mesmo antes do começo dela, sem grandes sofrimentos ou perdas.

Essa é a previsão geral para quem obteve este hexagrama sozinho ou como segundo na consulta, consistindo, no caso de ser o segundo, uma consequência provável do quadro mostrado pelo primeiro hexagrama.

Caso tenha obtido linhas mutantes, a pessoa deve lê-las, pois elas lhe trarão orientação específica para algum aspecto do seu caso.

IMAGEM:

“Embaixo do Céu há vento, ESBARRANDO NA TENTACÃO. [Assim], o governante emite suas ordens informando os quatro cantos.”

Quando a pessoa se encontra na situação em que está indo perigosamente ao encontro do mal ou, quer saiba quer não, está acolhendo alguma coisa negativa que vem ao seu encontro, tem que tratar de livrar-se dele logo. Não deve esperar que a situação piore, que o mal cresça e se torne manifesto.

Por enquanto o mal ainda está encoberto. É incipiente e insinuante, conseguindo se infiltrar pela menor brecha. Por isso, a maneira eficaz de enfrentá-lo, neste momento, é através de uma determinação firme e declarada, dirigida a todos os setores e pessoas envolvidas na situação, alertando-os para defender-se.

Esse é o conselho para quem quiser agir sabiamente nessa situação.

1ª LINHA (6)

“Travado por um freio de metal. Insistir [nisso] é benéfico; mas, caso avance desordenadamente, o infortúnio o encontrará como a uma porca fraca que, confiante, pula agitadamente.”

A idéia principal desta linha é que a pessoa indicada por ela deve conter-se ou deve ser contida pelos outros.

Ela se sente confiante e quer avançar, realizar algo, mas não pode ter a liberdade de fazê-lo porque, se agir livremente, como gostaria, atrairá o mal para si e para os que a cercam, com suas ações irrefletidas.

Também pode estar aqui representada uma inclinação, um comportamento ou um aspecto qualquer da pessoa, que deve ser refreado.

Nenhuma iniciativa é recomendada, a não ser a de conter o mal desde o início.

Nem o momento é conveniente para a ação, nem a pessoa da 1ª linha está suficientemente amadurecida, preparada ou posicionada para agir com objetividade e possibilidade de êxito.

Além disso, se não forem tomadas as devidas medidas preventivas, corre-se o risco de se inverterm as posições e de, ao invés de a pessoa da 1ª linha ser submetida ao bom-senso, próprio ou alheio, a situação geral ficar submetida à insensatez dela.

O oráculo adverte que a contenção não será tarefa fácil, mas exigirá firmeza, porque a pessoa é insinuante, autoconfiante, e exerce influência, principalmente sobre quem se sente atraído por ela, embora estando num nível hierarquicamente ou espiritualmente superior. Os que estão mais próximos dela e a conhecem bem não se deixam iludir e logo tentam controlar e conduzir os seus movimentos, em vez de deixá-la agir por conta própria.

2ª LINHA (9)

“Empacotando o peixe, não há erro porque [ele] não é conveniente para os hóspedes.”

Esta linha mostra como a pessoa consegue neutralizar o elemento negativo para que não cresça e não atinja os outros.

Ela o consegue sendo forte e firme, mais do que seria de esperar de alguém nas suas circunstâncias. Na verdade, ela tem de se fazer de forte para poder conter o mal - que ela já identificou e cerceou - e também para ficar à altura das pessoas e acontecimentos com que tem que lidar.

Procura resolver o problema sozinha, com jeito e civilidade, evitando que os outros dele tomem conhecimento e, muito menos, que sejam perturbados.

Assim, a pessoa desta linha tem que fazer, talvez, um papel um tanto ambíguo, de dupla finalidade: ela não compactua com o mal, mas também não o ataca violentamente; antes o mantém, com firmeza, dentro de limites. Com isso, não só protege os outros do ataque ou da influência negativa, mas também protege o elemento gerador do mal de possíveis reações agressivas dos outros. Age assim porque possui uma natureza benevolente e porque se sente muito ligada ao elemento portador do mal, com uma relação, talvez, de responsabilidade ou dever.

Dessa maneira a pessoa da 2ª linha está sendo correta e equilibrada e não pode, de modo algum, ser responsabilizada pela existência do mal. Pelo contrário, é muito provável que, devido à sua contínua vigilância e influência positiva, o mal não chegue a se desenvolver, pois não consegue liberdade para agir e expandir-se, por enquanto.

3ª LINHA (9)

“As nádegas sem pele obstaculizam a sua ação, mantendo-se rigoroso não haverá grandes erros.”

Esta linha mostra uma pessoa que está depauperada: física, financeira ou moralmente, em termos sociais ou pessoais, ela sofreu alguma perda ou ferimento que dificultam a sua atuação na matéria da consulta.

Essa pessoa sente-se atraída justamente por aquilo que lhe é nefasto e perigoso, e a atração perdura porque o objeto da atração lhe parece inofensivo, podendo mesmo possuir aparência frágil e sedutora.

Entretanto, embora querendo ela não pode se unir ou se dedicar àquele ou àquilo que desejaria: além das suas

dificuldades pessoais, que são consideráveis, existe alguém ou alguma entidade que, consciente do perigo, trata de manter o elemento portador do mal afastado dos outros elementos da situação, inclusive da pessoa da 3ª linha. O contato, portanto, não é possível, o que consiste numa frustração, num sofrimento para a pessoa, ao mesmo tempo em que lhe é um benefício, pois evita que venha a sofrer mais do que já sofreu.

Não adianta para essa pessoa - nem ela deve - procurar apoio junto aos que estão em posição mais vantajosa do que a sua na matéria da consulta, pois não estão interessados nela e podem até interpretá-la mal. Também não lhe é conveniente seguir a inclinação do seu desejo: pelo contrário, deve conscientizar-se do perigo e manter-se afastada do elemento negativo que a atrai. Ademais, infelizmente ela não tem, perto de si, algo ou alguém que possa lhe servir como alternativa.

Assim, o melhor para a pessoa da 3ª linha é mesmo se deter, não tentar avançar ou expandir-se agora e procurar apoiar-se a si mesma, sustentar-se naquilo de bom que já possui, que acumulou até este momento.

Desse modo evitará maiores erros e danos, e esperará esta fase perigosa passar.

4ª LINHA (9)

“Um pacote sem peixe dá origem ao infortúnio.”

Esta linha mostra a pessoa que não domina o mal que avança imperceptivelmente.

Com relação à matéria da consulta, ou ao assunto que a preocupa, a pessoa representada pela 4ª linha possui uma tríplice ligação: espiritual, emocional e material. Ela vê e sente a questão sob esses três aspectos, de uma forma desarmônica.

O aspecto espiritual, mental, racional, a puxa para o alto, para a proximidade das coisas e pessoas mais nobres, mais elevadas, mais realizadas e sem necessidades. A pessoa sente que esse seria o melhor rumo para ela, gostaria de seguir essa tendência do seu espírito, mas, no momento, não vê caminho aberto nesse rumo, e a aspiração, insatisfeita, persiste.

O aspecto material, prático, das atividades e necessidades cotidianas, a puxa para baixo, para o envolvimento com as questões do dia-a-dia e as pessoas e fatos que fazem parte da vida e com os quais tem de lidar, mesmo que sejam

desimportantes e insignificantes do ponto de vista do desenvolvimento interno. A pessoa gostaria de não precisar se ocupar nem se preocupar com esses fatores, e os negligencia o máximo possível, mas não pode deixar de dar-lhes alguma atenção porque, na verdade, é deles que lhe vêm sustento, recursos, amigos. Esse aspecto, se não for bem direcionado e acompanhado com atenção, tende a se degenerar com facilidade e gerar problemas, embora isso não se evidencie desde o início.

O aspecto emocional vive intensamente o conflito entre o lado espiritual e o material. Além do conflito consigo mesma, a pessoa não consegue se relacionar plenamente com os elementos nem de um nem de outro lado: com uns, por estarem fora do seu alcance; e com os outros, por estarem fora do seu interesse.

O infortúnio é essa desarmonia e suas consequências.

É preciso que a pessoa reconheça o perigo latente nessas coisas - aspirações psíquicas frustradas, questões práticas mal resolvidas ou abandonadas, conflitos internos - e se arme da força e disposição necessárias para enfrentar a realidade nos três aspectos, com determinação expressa.

Primeiro, atender as questões materiais e do dia-a-dia, a fim de que nenhuma coisa pequena venha a lhe causar complicações. Segundo, definir as aspirações do seu espírito e procurar atendê-las também, dentro do possível. Terceiro, fazer a sua parte nos relacionamentos que se lhe apresentam em todos os níveis, mesmo que pareçam inatingíveis ou insignificantes.

O oráculo prevê que os três aspectos são possíveis de conciliar e que essa conciliação será motivo de alívio e satisfação pessoal, além de ser um avanço no encaminhamento da questão da consulta para melhor.

5ª LINHA (9)

“Usando [folhas] de salgueiro empacota um melão, assumindo-o completamente; assim algo lhe cai do Céu.”

Esta linha mostra a pessoa que consegue se manter afastada do negativo que chega, voltando-se inteiramente para si e para seu desenvolvimento moral e espiritual. Ela possui força, solidez e equilíbrio suficientes para manter-se na sua

posição elevada e isolada, sem muito envolvimento com os outros, e por isso não vive conflitos.

Provavelmente ela não desconhece o perigo que ronda a situação: identifica a origem do mal, porém deixa o combate a ele a cargo de uma pessoa ou entidade em quem confia e que mantém sob controle e proteção o elemento ameaçador.

É possível, entretanto, que a força da personalidade da pessoa da 5ª linha exerça uma influência benéfica sobre todos os elementos envolvidos na situação, inclusive sobre aquele onde reside a possibilidade de se desenvolver o mal.

Assim, naturalmente as coisas vão se resolvendo e se encaminhando para o bem, no rumo desejado, consolidando a vida e o destino da pessoa num todo harmônico.

6ª LINHA (9)

“Esbarra com seus chifres, vergonha, mas nenhum erro.”

Esta linha mostra a pessoa que, dentre todas as envolvidas na questão da consulta, é a mais desligada da questão, a mais improvável de ser atingida pelo mal, e também de atingi-lo.

Por isso prefere manter-se afastada. Seu afastamento atrai as críticas dos demais, mas, como seria muito pouco o que realmente poderia fazer, porque outros já tomaram conta do problema, essa atitude acaba não sendo um erro grave.

No entanto ela ainda faz parte da situação e, num determinado momento, é levada a tomar alguma atitude. O que faz, então, é reagir ao elemento negativo com agressividade, com um excesso de força, talvez, o que é vergonhoso. Ainda mais que não consegue o resultado esperado, esgotando sua energia sem proveito algum.

Apesar de não dar certo e de causar-lhe vergonha, esse comportamento não consiste em erro por parte da pessoa da 6ª linha, pois ela age com boa intenção e de acordo com a sua natureza e as suas possibilidades.